



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ALESSANDRA GOMES DA SILVA**

LINHA DE PESQUISA  
Educação e Cidadania

**ÍNDICE DE ANALFABETISMO NO SETOR CENSITÁRIO Nº23  
LOCALIZADO NO CONJUNTO ASSIS CHATEAUBRIAND,  
GUARABIRA-PB  
(ARTIGO CIENTÍFICO)**

GUARABIRA- PB  
2011

**ALESSANDRA GOMES DA SILVA**

**ÍNDICE DE ANALFABETISMO NO SETOR CENSITÁRIO Nº 23  
LOCALIZADO NO CONJUNTO ASSIS CHATEAUBRIAND,  
GUARABIRA-PB  
(ARTIGO CIENTÍFICO)**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Licenciada em Geografia. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA-PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S587i

Silva, Alessandra Gomes da

Índice de analfabetismo no setor censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand, Guarabira-PB / Alessandra Gomes da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

29f.: Il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques”.

1. Analfabetismo 2. Educação 3. Sociedade  
I. Título

22.ed. 302.224 4

ALESSANDRA GOMES DA SILVA

ÍNDICE DE ANALFABETISMO NO SETOR CENSITÁRIO Nº 23 LOCALIZADO NO  
CONJUNTO ASSIS CHATEAUBRIAND, GUARABIRA-PB  
(ARTIGO CIENTÍFICO)

APROVADO EM 07/12/2011

BANCA EXAMINADORA

*Cléoma Maria Toscano Henriques*

**Cléoma Maria Toscano Henriques**

Especialista em Análise Ambiental – UEPB  
Professora do Departamento de Geografia– CAMPUS III - UEPB  
(ORIENTADORA)

*Antônio Sérgio Ribeiro de Souza*

**Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza**

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba (UEPB/CH/DG)  
Examinador

*Tânia Maria dos Santos Cavalcante*

**Profª Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante**

Especialista em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental -  
UEPB  
Examinadora

GUARABIRA-PB  
2011

A todos que até aqui me apoiaram, com suas palavras de incentivo, suas críticas construtivas, suas orações, enfim este trabalho é um pouquinho de todos aqueles que estiveram comigo nessa longa caminhada, especialmente aos meus amados pais que me educaram da melhor forma possível, mesmo não tendo uma instrução adequada, mostraram que é possível educar, sendo eles a minha maior inspiração para tudo isso.

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus que com sua infinita graça me trouxe até aqui, sustentando-me e fortalecendo-me, pois se fosse por mim mesma eu não teria conseguido.

Aos meus pais, José Roberto e a minha Mãe Dilza Gomes, que foram de fundamental importância nessa caminhada, aconselhando-me e sendo bastante flexíveis comigo, me entendendo e me apoiando sempre. E também ao meu Irmão Paulo Alberto.

Ao meu namorado Raoní Amorim que esteve presente nos momentos felizes e tristes, me ajudando a superar toda e qualquer barreira, onde seu apoio foi de extrema importância para que eu vencesse essa etapa.

A minha eterna amiga Mayara Costa que mesmo distante foi crucial para a conclusão deste trabalho, onde sua amizade e seu carinho me fortaleciam juntamente com suas palavras de conforto e consolo e também ao meu amigo irmão Clebinho Alves por sua parcela de contribuição.

A meu amigo Suéliton Barbosa, por seu apoio, seu ombro amigo nas horas conturbadas, seu companheirismo e por fazer sempre parte dos trabalhos em grupo juntamente com William Santos, o eterno “capitão”, que mesmo ausente em alguns momentos sua contribuição foi essencial. Agradeço a toda turma 2008.1 tarde, que fizeram parte dessa história, onde pudemos viver bons e agradáveis momentos.

Sou grata a minha amada Professora Regina Celly e também a minha querida orientadora Cléoma Toscano que me ajudou consideravelmente neste Projeto, onde sua parcela de contribuição é resultado deste tão sonhado trabalho.

Por fim e não menos importante agradeço a Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Geografia a Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda, que me ajudou mostrando-me os melhores caminhos para a construção de um belo Trabalho Científico.

Enfim, a todos os meus sinceros agradecimentos.

“A questão do analfabetismo sempre foi minimizada como um direito, mas ela é fundamental para que o cidadão participe de forma democrática. Hoje vivemos na sociedade da informação e do conhecimento, a pessoa que não tem acesso à escrita e à leitura acaba excluída de informações que são necessárias para garantir todos os outros direitos, a saúde, a participação política na sociedade.”

**(Timothy Ireland)**

043 - Geografia

**Índice de Analfabetismo no Setor Censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand, Guarabira-PB**

**Linha de Pesquisa:** Educação e Cidadania

**AUTORA:** Alessandra Gomes da Silva

**ORIENTADORA:** Prof.<sup>a</sup>Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

**EXAMINADOR:** Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza (UEPB/CH/DG)

**EXAMINADORA:** Prof.<sup>a</sup>. Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

**RESUMO**

O Problema da falta de investimento na educação Brasileira não é de hoje, muitos são os problemas encontrados nessa área, pois há um déficit altíssimo no que diz respeito a sanar ou ao menos amenizar esta problemática. A educação é tratada de forma ineficiente, gerando um verdadeiro descaso educacional, onde quem não tem poder aquisitivo elevado se vê na condição de presenciar alguns profissionais totalmente desqualificados tentando educar seus filhos. O objetivo desta pesquisa é identificar o índice de analfabetos no setor censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand no município de Guarabira/PB, localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Guarabira. Os procedimentos metodológicos desenvolveram-se por meio de levantamento bibliográfico, complementando-se com entrevistas, aplicação de questionários com moradores, e visitas à órgãos responsáveis pela educação no município. O referencial teórico pautou-se em autores como: FREIRE (1983), THOMAZ (2009), SCHWARTZMAN (1993), SOUZA (1999) entre outros. Através dos resultados obtidos na pesquisa observou-se um grau elevado de pessoas analfabetas, visto que isso é um agravante para que haja um crescimento sócio-econômico na área de estudo referida. No entanto é necessário um olhar mais atento dos governantes, sobre esta temática, pois para gerar mudanças na base estrutural de uma sociedade é indispensável investir em educação de qualidade, por isso é fundamental a participação da sociedade para conquistar esse direito que lhe é garantido pela Constituição Federal do Brasil.

**Palavras-Chave:** Analfabetismo. Educação. Sociedade.

## ABSTRACT

The lack of education investment's problems are not new, many are the problems found in this area, because there's a high deficit which refers about remedying or even reducing this problematic. Education is treated inefficiently, generating a true educational neglect, where those who do not have high purchasing power is seen in the condition to witness some totally unqualified professionals trying to educate their children. The principal goal of this search is to identify the index of illiterates in census tract No. 23 located in Assis Chateaubriand's District in Guarabira-PB. Methodological procedures were developed by bibliographic research, which were completed with surveys, questionnaires and visits to some responsible for education in the city. Theoretical referential was based in authors like: FREIRE (1983), THOMAZ (2009), SCHWARTZMAN (1993), SOUZA (1999) and others. By the results obtained in the research, it was observed a high illiteracy level, since this is an aggravating fact for a good social and economic rising in this area. But it's necessary a careful look of these governors about this thematic, because to make changes in the society's basis, it is indispensable to invest in a good quality education, that's why it's really important the society's participation to conquer this right which is insured by Constitution of the Federative Republic of Brazil.

**Key-Words:** Illiteracy. Education. Society.

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1-</b> Mapa Urbano de Guarabira/PB.....	20
<b>Mapa 2-</b> Localização Geográfica do Conjunto Assis Chateaubriand.....	20
<b>Mapa 3-</b> Setor Censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand .....	21

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Quantidade de Pessoas que sabem ler e escrever e suas respectivas ruas do setor censitário nº 23 no Conjunto Assis Chateaubriand.....	23
<b>Tabela 2-</b> Faixa etária dos entrevistados do setor censitário nº 23 no Conjunto Assis Chateaubriand .....	25

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Índice de Analfabetos no setor censitário nº 23 .....	24
<b>Gráfico 2-</b> Total de Pessoas entrevistadas no setor censitário nº 23 no conjunto Assis Chateaubriand.....	24
<b>Gráfico 3-</b> População do setor em relação ao distrito ou subdistrito.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**B.A** - Brasil Alfabetizado

**Funad** - Fundação de Apoio ao Deficiente

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano

**PB** - Paraíba

**Pnad** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

**P.D.A** - Assistente Digital Pessoal.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Educação Brasileira- Um breve Histórico.....	16
2.2 Políticas Educacionais Brasileiras X Analfabetismo.....	18
3 DÁ IDEIA À PRÁTICA .....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo definição da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), “uma pessoa funcionalmente **analfabeta** é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permite também continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”, ou seja, uma pessoa que não sabe ler e escrever está automaticamente excluída de algumas atividades cotidianas.

Assim, (FREIRE, 1983) afirma que ser analfabeto é pertencer a uma cultura iletrada e não dominar as técnicas de escrever e ler.

O **Art. 6º** da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) diz: “São direitos sociais a **educação**, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A Carta Magna que rege o nosso país assegura claramente o direito à educação em sua plena atuação, no mais ficando apenas no papel. As diretrizes governamentais não cumprem, ou cumprem parcialmente, o que de direito nos é garantido. Isto implica dizer que a educação não é tratada coerentemente com o que se estabelece.

O Brasil destaca-se negativamente em termos de educação. Dados de 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam 9,7% da população entre 15 anos ou mais de idade sendo analfabetas, ou seja, não sabe ler e escrever um simples bilhete, correspondendo assim a 14,1 milhões de analfabetos no país.

O relatório de monitoramento do programa Educação Para Todos, mostra ainda que o índice mais do que dobra na área rural (25%). Entre os negros e pardos, o analfabetismo é duas vezes maior do que entre os brancos. Isso mostra que a predominância entre os pobres que não tem acesso a educação de qualidade está centrada mais entre pessoas Afro descendentes, e também moradores da zona rural, pois devido a falta de políticas voltadas para essa área específica o resgate dessas pessoas torna-se cada vez mais difícil.

O Nordeste concentra mais da metade do total de analfabetos com mais de 15 anos, com 7,5 milhões. Nesses Estados a taxa de analfabetismo alcança 19,4% - quase um quinto dos habitantes da região. A taxa do Norte é a segunda maior do país, com 10,7%.

Segundo levantamento do Ministério Público da Paraíba (2009) o Estado detém um índice de 23,5% de analfabetismo e tem um desenvolvimento humano menor do que os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Esses são dados que demonstram que o Ministério Público precisa priorizar a sua atuação na área social, visto que a educação é o principal fator para que haja um aumento no IDH.

Afirma (SILVA, 2007) que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) serve para medir o grau de desenvolvimento de um país levando-se em consideração três aspectos: a renda per capita (toda a riqueza produzida ao longo de um ano dividida aritmeticamente por sua população), a longevidade (a expectativa de vida da população) e a escolaridade (número de crianças alfabetizadas e regularmente matriculadas nas escolas).

No último Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado no ano de 2010, a cidade de Guarabira-PB, localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, contém 55.340 habitantes. A mesma conta com cerca de 34 escolas municipais, sendo 18 rurais e 16 urbanas, com 6.732 alunos matriculados e tendo em sua composição 500 professores aproximadamente.

Também conta com alguns Programas de Inclusão, tais como: Brasil Alfabetizado (B.A) que é uma parceria do Governo Federal e do estado, tendo uma capacitação para os professores com duração de 8 meses; Formação pela Escola, que pode ser tanto presencial como também a distância (online), deste projeto participam em média 40 professores; Capacitação à distância no curso Tecnologia Assistiva e Deficiência Intelectual, teve início em 2010 e concluirá em 2011; Buscando Competências para Incluir, 10 professores aproximadamente participam deste projeto, sendo oriundo do Instituto Funad; Teoria e Prática na sala de recursos Multifuncionais, em média 08 professores estão neste projeto, também estando à frente o Instituto Funad e Jornal Escolar, participando assim todos os professores do Ensino Fundamental, contemplando em média 13 escolas e tendo como participantes 130 professores. (Secretária de Educação)

Já em relação às escolas do estado, a cidade de Guarabira conta com 14, sendo 9 urbanas e 5 rurais, tendo um total de 5.320 alunos matriculados, contando também com cerca de 258 professores, dividindo-se em 246 no setor urbano e 12 no setor rural.

Não diferente das escolas municipais, as escolas estaduais contam com diversos projetos, dentre eles o Brasil Alfabetizado (B.A), que visa alcançar em sua maioria os idosos, funcionando à noite, chegando a 20 escolas do estado, tendo uma formação para os professores de apenas uma semana na cidade de Sapé/PB; e o Mais Educação, um projeto novo que iniciou em Junho de 2011 tendo como meta resgatar o alunado para uma duração maior de aulas, estendendo-se para um ensino integral (manhã e tarde) e não privilegiará todos os alunos, mas apenas 150 alunos de cada escola do estado, trabalhando a parte cultural, enfatizando a prática de atividades físicas, entre outros. (2ª Região de Ensino)

Todos esses projetos adotados pelas escolas, tanto municipais como as estaduais, são bastante válidos para um maior aprendizado do aluno, contudo, na maioria das vezes, não funcionando em sua concretude, pois muitas vezes o professor passa por todos esses procedimentos de formação continuada, mas quando retorna à sala de aula a realidade é outra.

A importância deste trabalho é de extrema relevância, pois retrata um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade atual que é a falta de investimento em Políticas Públicas Educacionais, tornando-se assim o Brasil, um dos países que menos se investe em educação, problematizando um alto índice de analfabetos, sendo o Nordeste o recordista desta marca vergonhosa. Portanto, deve-se manter um olhar mais atento a esta realidade que é vivenciada por milhões de Brasileiros, atribuindo mais recursos para recuperar o tempo perdido com medidas emergenciais para minimizar tais problemas.

O objetivo deste trabalho é identificar o índice de analfabetismo no setor censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand, situado na cidade de Guarabira-Pb, onde a partir desses dados será exposto a necessidade de uma medida educacional eficiente para solucionar, embora que a longo prazo, este problema que prejudica de maneira geral toda população brasileira.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevista realizada com os moradores desta localidade, onde foi aplicado um questionário perguntando

claramente se o morador sabia ler e escrever, desta forma a partir das respostas foi desenvolvido uma tabela mostrando esta realidade, também ocorreu visitas a órgãos competentes da cidade de Guarabira, que tratam da referida questão, juntamente com o levantamento de materiais bibliográficos, através de livros, revistas, monografias, como também pela internet.

No mais, a presente pesquisa tem o intuito de chamar à atenção dos devidos órgãos responsáveis por este caos educacional para que se tomem as providencias necessárias para este problema que assola o território Brasileiro.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Educação Brasileira- Um breve Histórico**

Segundo (BELLO, 2001) a História da Educação Brasileira não é uma História difícil de ser estudada e compreendida. Ela evolui em rupturas marcantes e fáceis de serem observadas.

A primeira grande ruptura travou-se com a chegada mesmo dos portugueses ao território do Novo Mundo. Não podemos deixar de reconhecer que os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que por aqui viviam já não possuíam características próprias de se fazer educação. E convém ressaltar que a educação que se praticava entre as populações indígenas não tinha as marcas repressivas do modelo educacional europeu.

Segundo (MOLL, 2009) Historicamente o processo de educação escolar no Brasil está marcado pela exclusão das camadas populares da sociedade. Desde o início do processo de colonização, o saber – matéria-prima do trabalho escolar- é mantido como privilégio de grupos economicamente hegemônicos.

Afirma (OLINDA, 2003) que na primeira fase colonial, a educação ministrada pelos jesuítas não só marcou o início da história da educação brasileira no Brasil, mas também foi a mais importante obra realizada no que diz respeito às consequências para a nossa cultura.

Durante 210 anos foram os jesuítas os educadores do Brasil que logo ao chegarem, sistematizaram uma organização educacional, fundando as suas residências e os seus centros de ação para a conquista e o domínio das almas “perdidas” – Instrumento de domínio espiritual e propagação da cultura européia.

Assim, os jesuítas foram aos poucos se infiltrando nas aldeias e levando os fundamentos de uma educação religiosa que foi se implantando progressivamente pelo Litoral. Seus métodos de ensino e seus programas diferenciavam-se conforme a importância da casa e conforme os educandos: futuros sacerdotes ou leigos.

Primeiramente, o ensino se concentrava no catecismo, na língua dos índios, em representações de autos, com o objetivo de impressionar os nativos ingênuos.

Utilizava-se de tudo o que fosse útil para impressionar o gentio: o teatro, os cânticos e até danças. Foi nessas escolas de ler e escrever, fixas ou ambulantes, que teve início uma política educativa de propagação da fé e da obediência.

Deram-se assim as primeiras evidências de iniciativa à educação no Brasil, partindo do início da descoberta do país, e por volta de 1549 começaram a catequização dos índios pelos padres jesuítas. No entanto, foram os próprios Jesuítas os responsáveis pela organização educacional com suas táticas e métodos.

Educação é direito de todos e lutar por ela deve ser uma obrigação de todos os cidadãos. No Brasil, desde o seu descobrimento, a Educação não é uma prioridade. Percebeu-se primeiramente em arrancar o tesouro deste País, ao invés de construir outro tesouro, que é a Educação. (THOMAZ,2009).

Desde tempos atrás até os dias atuais, a educação brasileira passou por transformações significativas em seu modelo de ensino, porém ainda não atingiu um grau elevado no que diz respeito a países de primeiro mundo, onde se prioriza o aprendizado de forma eficaz, ficando assim, o Brasil, a desejar no que se refere a uma educação de qualidade e de forma eficiente.

Como afirma SCHWARTZMAN (1993)

A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, assim como do nível médio de escolarização da população. No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho deste fim de século, altamente dependentes da educação e da capacidade tecnológica e de pesquisa.

A educação no Brasil comparado há tempos remotos evoluiu consideravelmente, no entanto não atingiu a todos, o que causa uma enorme desigualdade social. Desta forma não sendo suficiente a comparação do Brasil com países de primeiro mundo que tem a educação como o supramundo para atingir um patamar mais alto em sua totalidade.

## 2.2 Políticas Educacionais Brasileiras X Analfabetismo

Os analistas da educação brasileira afirmam que somente no final do Império e começo da República delinea-se uma política educacional estatal, fruto do fortalecimento do Estado. Até então, a política educacional era feita quase que exclusivamente no âmbito da sociedade civil, pela Igreja Católica. (BRASIL, *Apud* FREITAG, s.d.)

A Constituição de 1934 foi a primeira a estabelecer a necessidade de elaboração de um Plano Nacional de Educação que coordenasse e supervisionasse as atividades de ensino em todos os níveis. Foram regulamentadas as formas de financiamento do ensino oficial em cotas fixas para a Federação, os Estados e os Municípios, fixando-se ainda as competências dos respectivos níveis administrativos. (BRASIL).

É essencial que haja uma maior importância a esse Plano Nacional de Educação, no entanto se essa prioridade não for executada da maneira correta o que pode acarretar são danos incalculáveis a população, dessa forma excluindo aqueles que são de classe menos favorecidas.

É o que afirma FERREIRA, 2009:

Ilumina que as crianças que não têm acesso à Educação ou que fracassam precocemente no processo de escolarização e, acabam sendo excluídos, são exatamente os filhos dos grupos socialmente vulneráveis, isto é, as crianças de raça negra, meninas e meninos de rua, crianças portadoras de deficiência e minorias étnicas e linguísticas, que não deveriam sofrer nenhum tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais. (DAMÁSIO, 2008 *Apud* FERREIRA, 2009).

Assim, FERREIRA (2009) afirma o seguinte:

Verifica que a educação pública brasileira não consegue sair do papel, constituindo-se de um leque muito amplo de leis anunciadas e não materializadas como direito. O não assumir da educação como obrigação exclusiva do Estado abriu historicamente o caminho à iniciativa privada, deixando mais distante o acesso à educação pelo povo.

Isso mostra o quanto tem sido falho o modelo estatal de educação, incluindo, desta forma, outras saídas para uma educação de qualidade, superando assim as falhas do ensino público brasileiro. A saída para o problema da falta de educação de qualidade não deveria ser o ensino privado, e sim melhorias significativas no sistema público educacional, desta maneira dando oportunidades iguais aos menos favorecidos, podendo assim competir no mercado de trabalho com àqueles de escolas privadas que tiveram um ensino abundantemente qualificado.

### 3 DA IDEIA À PRÁTICA

O interesse em trabalhar com esse tema surgiu a partir de concurso junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o mesmo é órgão coordenador e produtor de informações estatísticas e geográficas do Brasil, constituindo-se como o principal provedor de dados do nosso país. Onde sua principal missão se resume em: “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania” (Manual do Recenseador, 2010).

Segundo o (Manual do Recenseador, 2010) Pode-se dizer que, de 10 em 10 anos é realizado o Censo Demográfico. Esse processo objetiva contar e obter informações sobre as características dos habitantes de um país. Desde 1872 o Brasil vem realizando os censos demográficos, contabilizando um total de 138 anos de Censos. No Brasil foram realizados censos nos seguintes anos: 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, ou seja, 12 censos demográficos. O Censo serve como um retrato de corpo inteiro do país com o levantamento do perfil da população e das características de seus domicílios, ou seja, ele nos dirá como somos quantos somos e como vivemos.

Com o passar dos tempos à pesquisa foi se modernizando e junto com ela os instrumentos também, pois até o ano de 2000 o questionário era aplicado em forma de papel o que tornava a pesquisa lenta e prolongada. O Brasil é um dos primeiros países a adotar instrumentos de coleta mais sofisticado, como o computador. Nosso país é pioneiro nas pesquisas através do computador de mão (PDA) "Personal Digital Assistant" - Assistente Digital Pessoal, realizando o Censo Agropecuário e a contagem da população, ambos em 2007.

Esta pesquisa é de fundamental importância, pois responde a questões como: Qual é o total da população do país por sexo e faixa etária e como está distribuída no território nacional? Qual é a expectativa de vida da população do país? **Qual é o nível de instrução da população?** Entre outros.

São essas e outras questões que ajudam a população a ter uma visão real do país em que vivemos. A partir destes resultados o poder público pode planejar suas políticas públicas voltadas para a melhoria da população. Esses resultados também servem para que a sociedade se mobilize e cobre dos responsáveis medidas cabíveis para a melhoria das condições de vida de nossa sociedade.



Área de estudo



Mapa 3. Setor Censitário nº 23 localizado no Conjunto Assis Chateaubriand  
 Fonte: IBGE 2010, adaptado da autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve início em Agosto de 2010, onde na primeira semana do mês foi concluída. Deste modo foi escolhido o Setor Censitário<sup>1</sup>, no Conjunto Assis chateaubriand, localizado na cidade de Guarabira/PB, onde se começou o período de coleta de dados para a construção deste artigo científico.

Os dados adquiridos durante toda essa pesquisa é de suma importância, pois foram detectados um alto déficit educacional no setor censitário nº 23. No entanto são através desses resultados que pode-se haver uma melhoria da educação na localidade por órgãos competentes da área educacional.

A pesquisa foi realizada em 11 quadras<sup>2</sup>. Foi entrevistado cada morador responsável pela casa e que sabiam informações de todos os integrantes da residência, realizando as perguntas onde a principal para a pesquisa era: **Sabe ler e escrever?** Ao responder eram computadas todas as respostas, onde ao final de cada dia eram anotadas quantas pessoas de determinadas ruas sabiam ler e escrever. Sendo que destas, os indivíduos menores de 5 anos não eram computados por não estarem em idade escolar. Desta forma ficaram detectados tais resultados:

---

<sup>1</sup> É a área de controle cadastral formada por área contínua, integralmente contida em área urbana ou rural, ou seja, setor censitário é a área de trabalho do recenseador.

<sup>2</sup> Trecho retangular bem definido de uma área urbana ou aglomerado rural com quarteirões fechados ou abertos, limitados por ruas e/ ou estradas.

<b>RUAS</b>	<b>PESSOAS QUE SABEM LER E ESCREVER</b>	<b>PESSOAS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER</b>
<b>Rua da Linha</b>	53	11
<b>Rua Antônio Cavalcante de Melo</b>	42	11
<b>Rua Odilon Pequeno</b>	45	08
<b>Rua Emídio B. da Costa</b>	21	03
<b>Rua Sebastião Araújo</b>	42	11
<b>Rua Sebastião Duarte</b>	14	03
<b>Rua Augusto dos Anjos</b>	33	04
<b>Rua Aristides Vilar</b>	04	0
<b>Rua Afrânio Peixoto</b>	50	07
<b>Rua Professor Alcides Lima</b>	56	07
<b>Rua Durval de Almeida</b>	51	07
<b>Rua Manoel Campelo</b>	31	09
<b>Rua Antônio Bezerra</b>	36	07
<b>Rua Rodrigues de Carvalho</b>	26	15
<b>Praça Miguel Couto</b>	03	0
<b>TOTAL DE PESSOAS ENTREVISTADAS</b>	610	

Tabela 1. Quantidade de Pessoas que sabem ler e escrever e suas respectivas ruas do setor censitário nº 23 no Conjunto Assis Chateaubriand  
Fonte: da autora (Agosto de 2010)

Esta tabela nos mostra a quantidade de pessoas que sabem e as que não sabem ler e escrever das 15 ruas referidas, onde foi detectado um índice elevado de analfabetos na área estudada.

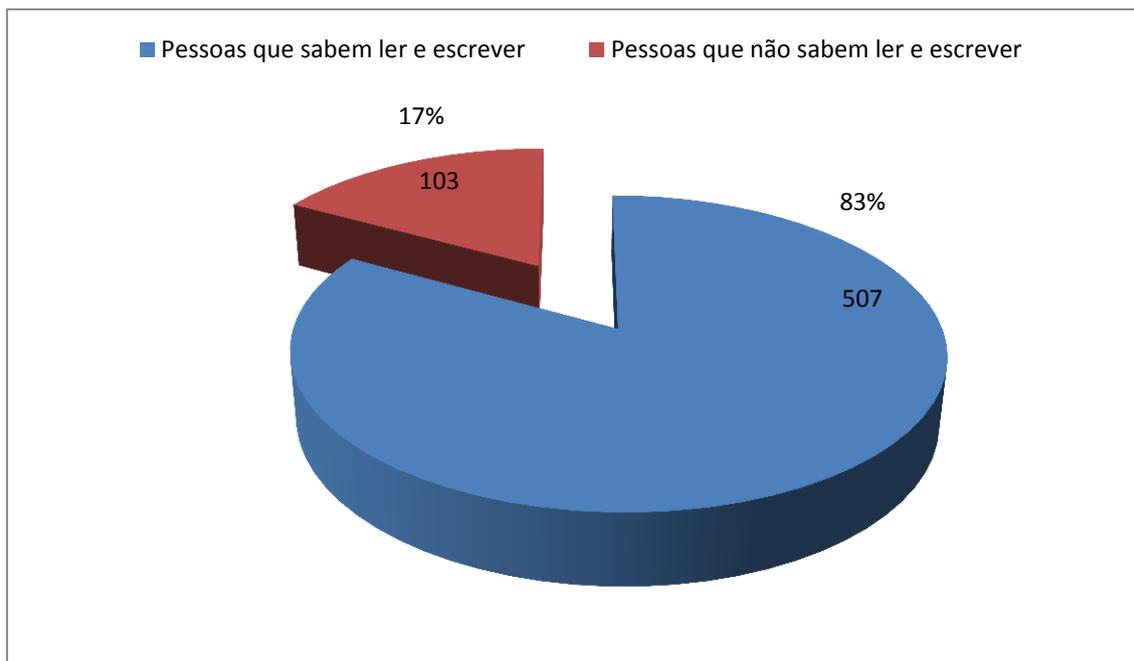


Gráfico 1. Índice de Analfabetismo no setor censitário nº 23  
Fonte: da autora, 2010.

O gráfico acima revela claramente o alto índice de pessoas analfabetas, onde das 610 pessoas entrevistadas em idade escolar 507 sabem ler e escrever e 103 não sabem. Ao analisarmos os dados observa-se um percentual de 1,7 pessoas analfabetas a cada 10 pesquisadas. Esta estatística é preocupante visto que a amostra está concentrada em um pequeno território.

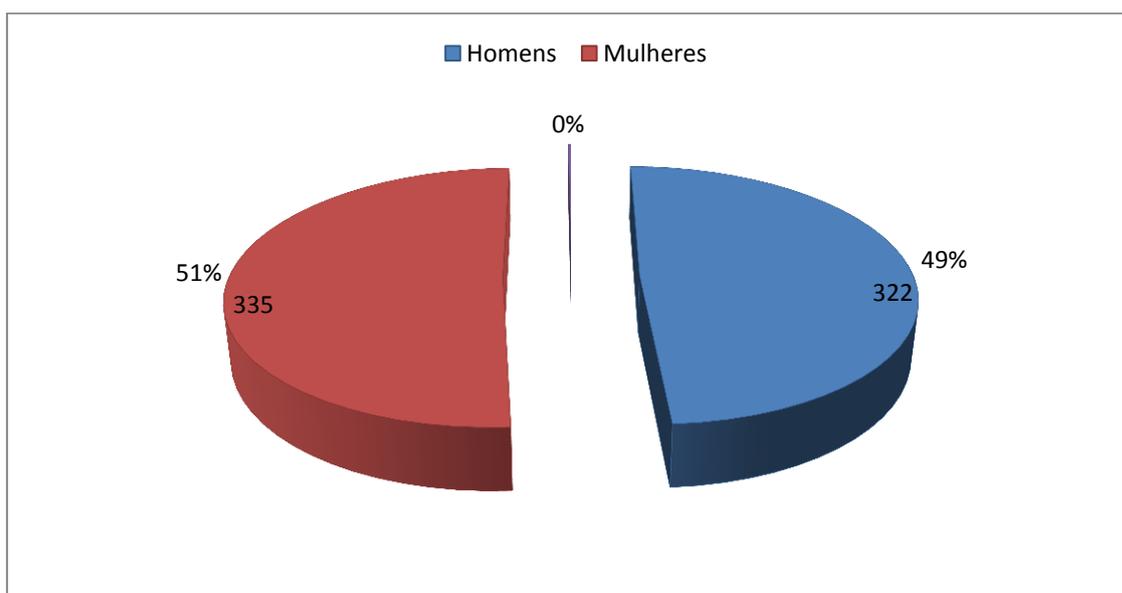


Gráfico 2. Total de Pessoas entrevistadas no setor censitário nº 23 no Conjunto Assis Chateaubriand  
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, adaptado da autora.

Do total dos 657 entrevistados 335 são mulheres e 322 homens, o que mostra quase uma igualdade de gênero na localidade.

<b>PESSOAS POR FAIXAS ETÁRIAS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
0 ano de idade	10	4	6
1 ano de idade	8	4	4
2 anos de idade	8	3	5
3 anos de idade	12	8	4
4 anos de idade	8	4	4
5 anos de idade	6	4	2
6 anos de idade	14	7	7
7 anos de idade	4	2	2
8 anos de idade	19	13	6
9 anos de idade	9	7	2
10 anos de idade	11	4	7
11 anos de idade	9	4	5
12 anos de idade	9	7	2
13 anos de idade	10	7	3
14 anos de idade	7	3	4
15 anos de idade	9	7	2
16 anos de idade	12	4	8
17 anos de idade	15	7	8
18 anos de idade	12	2	10
19 anos de idade	11	7	4
20 anos de idade	12	7	5
21 anos de idade	4	1	3
22 anos de idade	15	8	7
23 anos de idade	15	9	6
24 anos de idade	11	6	5
25 a 29 anos de idade	64	36	28
30 a 34 anos de idade	69	34	35
35 a 39 anos de idade	30	11	19
40 a 44 anos de idade	48	24	24
45 a 49 anos de idade	42	18	24
50 a 54 anos de idade	33	16	17
55 a 59 anos de idade	28	10	18
60 a 64 anos de idade	29	15	14
65 a 69 anos de idade	14	8	6
70 a 74 anos de idade	12	4	8
75 a 79 anos de idade	10	3	7
80 a 84 anos de idade	7	0	7
85 a 89 anos de idade	5	2	3
90 a 94 anos de idade	6	2	4
95 a 99 anos de idade	0	0	0
100 anos ou mais	0	0	0

Tabela 2. Faixa etária dos entrevistados do setor censitário nº 23 no Conjunto Assis Chateaubriand  
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, adaptado da autora.

Este gráfico mostra a quantidade de habitantes da cidade de Guarabira em relação ao setor censitário nº 23, onde dos 50.947 habitantes não estão inclusos os 657 habitantes do setor censitário e também os moradores das áreas rurais da cidade.

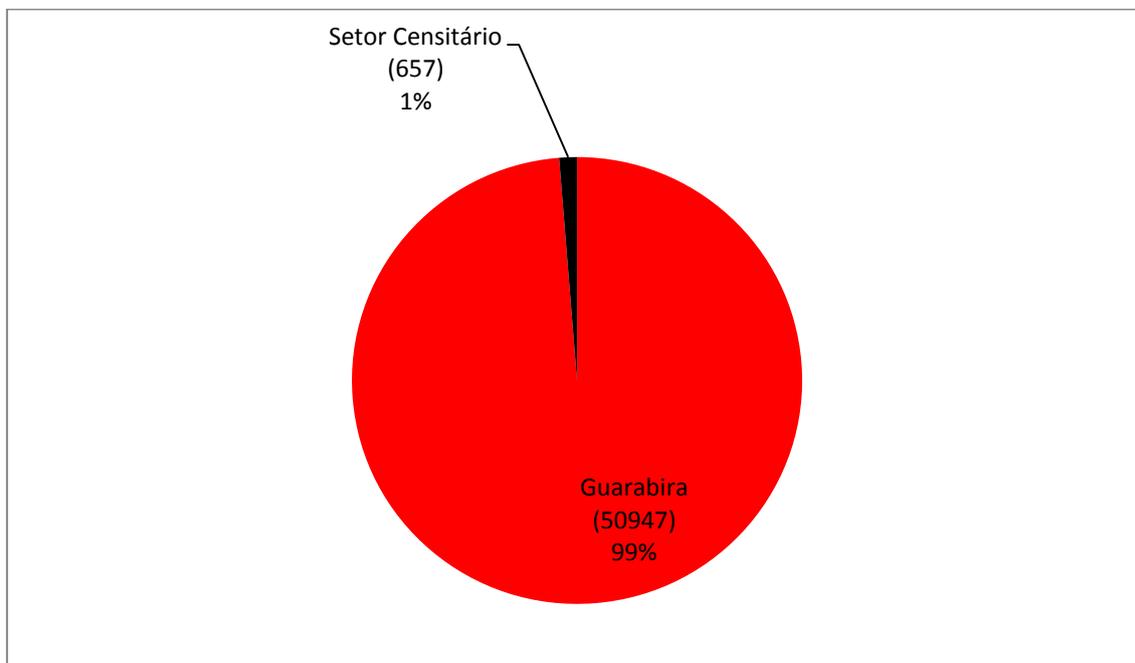


Gráfico 3. População do setor em relação ao distrito ou subdistrito  
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, adaptado da autora

Um dos fatores que levam a este alto índice é a questão econômica da população da referida área de estudo, uma boa parte sobrevivem dos Programas Sociais do Governo Federal, que tem o intuito de beneficiar famílias de baixa renda. Outro fator que contribui para este resultado é o número considerável de idosos, que por motivos diversos tiveram que abandonar a escola, ou nem sequer chegaram à ela.

Esta análise do Índice de Analfabetos na localidade específica nos mostra o quanto ainda tem sido falho as Políticas Públicas de Educação, pois o que mais se ouve são projetos para a erradicação desta problemática, mas infelizmente os resultados têm sido cada vez mais alarmantes no que se refere às providências que não são tomadas para uma melhoria nesta área tão afetada que é a Educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala em melhorar a educação Brasileira, mas pouco se investe, ficando assim a população a mercê da inoperância do Estado. Desta forma estando o governo a vivenciar crianças e jovens evadir-se da sala de aula. Pois a escola não está sendo o ponto primordial e interessante na vida de algumas crianças e jovens pelo fato da desqualificação de alguns profissionais e pela falta de planejamento no âmbito educacional.

O intuito desta pesquisa é mostrar a importância de uma medida emergencial para sanar um dos maiores problemas da nossa sociedade, a falta de investimento nas Políticas Públicas de Educação, pois são através destas que o aprendizado pode ser melhorado, a capacitação adequada de alguns profissionais pode ser possível, enfim a fiscalização e a melhoria destas Políticas são capazes de erradicar este problema generalizado que é a falta de uma educação adequada.

Portanto a pesquisa traz uma visão real da desqualificação social de uma parte dos moradores da referida área de estudo, mostrando a exclusão do direito à educação. Desta forma transparecer a possibilidade de uma plataforma de governo atuante e eficaz nesta área específica e não deixar de lado o uso deste método para obter resultado em outras áreas não citadas neste trabalho.

Um dos meios de solucionar este problema do não investimento nas Políticas de educação seria uma maior fiscalização nos programas de erradicação do analfabetismo, a exemplo do Brasil alfabetizado, pois em sua proposta está acabar com essa taxa altíssima de analfabetos no país.

Estes programas são mal gerenciados, na maioria das vezes não alcançando seu objetivo final. Um mapeamento dos analfabetos daria mais mobilidade ao programa, pois haveria um controle de onde essas pessoas se encontram e, colocaria-se possíveis pontos educacionais estratégicos, que levariam educação para perto dos que mais precisam. Haveria também um acompanhamento dos resultados junto a comunidade, estreitando assim o elo entre educador e alunos.

O Brasil está longe de ser um país que priorize a educação, no entanto se a mesma for o foco principal muita coisa pode ser mudada no desenvolvimento do país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência- **Unesco avalia analfabetismo no Brasil**, 2008. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,oi3165672-EI8266,00.html>>. Acesso em: 08 de novembro de 2010

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988

BRASIL, Ministério da Educação de.- **Sistema Educativo Nacional de Brasil**. Disponível em: <<http://www.oei.es./quiper/brasil/historia.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2010

BELLO, José Luís de Paiva- **Educação no Brasil: a História das rupturas**  
DAMÁSIO, Maria Lucia Francisco- **Impacto das diretrizes internacionais nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras**, 2001. Disponível em: <<http://www.isead.com.br/isead/jpg/revista/pagina-07-024.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2010

FREIRE, Paulo- **Educação como Prática da Liberdade**. 14ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 150p. il.

FERREIRA, Adelaide Coutinho- **As Políticas Educacionais do Estado Brasileiro ou de como negaram a educação escolar ao homem e a mulher do campo- Um percurso histórico**, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/715/71512786005.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2010

FONSECA, Sônia Maria- **As luzes da educação: Fundamentos, raízes históricas e prática das aulas régias no Rio de Janeiro- 1759-1834**. Bragança Paulista; Editora da Universidade São Francisco, 2002. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_aulas\\_regias.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_aulas_regias.htm)> . Acesso em: 09 de novembro de 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- **Manual do Recenseador**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2010.  
LEITE, Ádrio Nobre- **Índice de Analfabetismo na Paraíba é alto e de desenvolvimento humano baixo**, 2009. Disponível em: <[http://www.mp.pb.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=395:indic-e-de-analfabetismo-na-paraiba-e-alto-e-de-desenvolvimento-humano-baixo&catid=34:gerais](http://www.mp.pb.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=395:indic-e-de-analfabetismo-na-paraiba-e-alto-e-de-desenvolvimento-humano-baixo&catid=34:gerais)>. Acesso em: 30 de setembro de 2010

MOLL, Jaqueline - **Alfabetização Possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (8. ed. rev. e atual.) 184p.

OLINDA, Sílvia Rita Magalhães de.- **A educação no Brasil no período colonial: Um olhar sobre as origens para compreender o presente**, 2003. Disponível em: <[http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/29/a\\_educacao\\_no\\_brasil\\_periodo\\_colonial.pdf](http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/29/a_educacao_no_brasil_periodo_colonial.pdf)>. Acesso em: 09 de novembro de 2010

OKADA, Ana- **Segundo Pnad 2008, Brasil ainda tem 14,2 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais**, 2009. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/09/18/ult105u8711.jhtm>>. Acesso em: 10 de novembro de 2010

PACIEVITCH, Thais- **Analfabetismo**, 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/analfabetismo>>. Acesso em: 30 de setembro de 2010

SILVA, Antônio Marcelo Jackson F. da.- **O que é IDH?**, 2007. Disponível em: <[http://www.faa.edu.br/economia/55.htm#\\_edn1](http://www.faa.edu.br/economia/55.htm#_edn1)>. Acesso em: 08 de novembro de 2010

SCHWARTZMAN, Simon (et al)- **A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação**, 1993. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/transform.htm>>. Acesso em: 09 de novembro de 2010.

THOMAZ, Jaime Roberto- **A educação no Brasil nos dias atuais**, 2009. Disponível em: <<http://www.oartigo.com/index.php?/educacao/a-educacao-no-brasil-nos-dias-atuais.html>>. Acesso em: 09 de novembro de 2010.

**IBGE divulga dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009**<[http://www.sindicpema.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=355:ibge-divulga-dados-da-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-2009&catid=40:noticias-nacionais&Itemid=77](http://www.sindicpema.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=355:ibge-divulga-dados-da-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-2009&catid=40:noticias-nacionais&Itemid=77)>. Acesso em 17 de maio de 2011